

**2017**

RELATÓRIO TÉCNICO

**74**

Sistema Nacional de Laboratórios e Resposta às Emergências



## 1. IDENTIFICAÇÃO DO TC/TA

<b>NÚMERO DO TC:</b>	74		
<b>TÍTULO DO TC:</b>	Sistema Nacional de Laboratórios e Resposta às Emergências		
<b>Objeto do TC:</b>	Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) e fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando a redução dos riscos e agravos à saúde da população.		
<b>Número do processo:</b>	25000.181689/2011-56	<b>Número do SIAFI:</b>	667936
<b>Data de início</b>	30/12/2011	<b>Data de término:</b>	29/12/2021
<b>DETALHAMENTO DO TA</b>	<b>Nº</b>	<b>DESCRIÇÃO</b>	<b>VALOR (R\$)</b>
TA:	1	recurso	R\$16.832.785,00
TA:	2	recurso	R\$18.828.804,00
TA:	3	recurso	R\$15.000.000,00
TA:	4	prorrogação	R\$0,00
TA:	5	recurso	R\$10.000.000,00
<b>Valor Total no TC:</b>			R\$ 60.661.589,00
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA CONTRAPARTE</b>			
<b>Área técnica</b>	Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS/MS)		
<b>Responsável:</b>	Adeilson Loureiro Cavalcante		
<b>Endereço:</b>	SRTV 702, Via W5 Norte - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70723-040		
<b>Telefone:</b>	(61) 33153777	<b>E-mail:</b>	gabinetesvs@saude.gov.br
<b>ÁREA TÉCNICA RESPONSÁVEL NA OPAS/OMS</b>			
<b>Área técnica</b>	Doenças Transmissíveis e Análise de Situação Saúde (UT CHA)		
<b>Responsável:</b>	Enrique Vázquez.		
<b>Endereço:</b>	Setor de Embaixadas Norte, Lote 19 - Brasília, DF		
<b>Telefone:</b>	(61)32519487	<b>E-mail:</b>	evazquez@paho.org

## 2. MATRIZ LÓGICA

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicadore(s)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
<b>Proposito do Projeto/TC</b>		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicadore(s)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
1	Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) aprimorado.	<p>R1.A1.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de carta acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional;</p> <p>R1.A1.2 Estruturar as subredes de diagnóstico de Virologia, Bacteriologia, Micologia e outras etiologias, apoiando a descentralização de diagnósticos de interesse da Vigilância em Saúde, implantação de novas metodologias, apoio a capacitação e educação continuada dos técnicos e ampliação da capacidade diagnóstica;</p> <p>R1.A1.3 Estruturar as subredes de diagnóstico de Entomologia, Ambiental e Saúde do Trabalhador e outras áreas de interesse, apoiando a descentralização de diagnósticos de interesse da Vigilância em Saúde, implantação de novas metodologias, apoio a capacitação e educação continuada dos técnicos e ampliação da capacidade diagnóstica;</p> <p>R1.A1.4 Aprimoramento da vigilância em saúde e monitoramento laboratorial de doenças de interesse em saúde pública, por meio de articulação intersetorial e/ou intrasetorial;</p> <p>R1.A1.5 Fortalecimento da capacidade de gestão de insumos estratégicos junto às redes e sub-redes do SISLAB, no âmbito da competência da CGLAB por meio da institucionalização da utilização do Sistema Informatizado de Insumos Estratégicos SIES para os níveis Estadual e municipal;</p>	<p>* Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado;</p> <p>* Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas;</p> <p>* Avaliações do FINLACEN realizadas nos 27 LACEN.</p>	N/A	<p>* Publicação da Portaria com o resultado das Avaliações do FINLACEN;</p> <p>* Diretrizes publicadas;</p> <p>* Relatórios técnicos das Avaliações do FINLACEN;</p> <p>* Relatórios de acompanhamento do GAL.</p>	N/A

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicadore(s)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
		<p>RE1.A1.6 Promover o desenvolvimento de soluções tecnológicas, para aprimorar o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial – GAL;</p> <p>R1.A1.7 Estruturar, apoiar e fortalecer a Rede Nacional de Laboratórios NB3 – Discussão de políticas, articulação com outros parceiros da Esfera Federal e pactuação com a Esfera Estadual;</p> <p>R1.A1.8 Estruturar, apoiar e fortalecer a Rede Nacional de Laboratórios de Fronteira. – Discussão de políticas, articulação com outros parceiros da Esfera Federal e pactuação com a Esfera Estadual e Municipal;</p> <p>R1.A1.9 Assessorar e cooperar tecnicamente com os Estados e Distrito Federal na implantação das Unidades de Respostas Rápidas Laboratoriais (URR?LAB) como componente da Rede de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (REDE CIEVS);</p> <p>R1.A1.10 Revisar, elaborar, editar e divulgar diretrizes e manuais técnicos e operacionais para atender as ações de competência da Secretaria de Vigilância em Saúde;</p> <p>R1.A1.11 Fortalecer as ações voltadas à expansão e atualização das atividades pertinentes ao Sistema de Gestão da Qualidade e Biossegurança aplicadas às unidades do SISLAB.</p>				

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
<b>Proposito do Projeto/TC</b>		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicadore(s)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
2	Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.	R2.A2.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de carta?acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional; R2.A2.2 Fomentar processos de educação continuada para profissionais e gestores de saúde voltados para a notificação e investigação epidemiológica e laboratorial, por meio de estratégias de ensino presencial e a distância; R2.A2.3 Elaborar, editar, publicar, imprimir, traduzir e divulgar materiais técnicos (resultados de pesquisas, cursos, oficinas, relatórios, boletins, artigos) da rede laboratorial e da vigilância e resposta às emergências em saúde pública; R2.A2.4 Elaborar e publicar o Plano Nacional de Comunicação de Risco; R2.A2.5 Elaborar e publicar o Plano de Biossegurança em Resposta às Emergências em Saúde Pública; R2.A2.6 Elaborar, editar, imprimir e distribuir materiais educativos e de promoção/prevenção para públicos específicos, no âmbito deste Termo de Cooperação; R2.A2.7 Viabilizar a participação em atividades científicas e outras modalidades de troca de experiências, assessorias, nacionais e/ou internacionais. R2.A2.8 Apoiar a elaboração e execução de Cursos, Treinamentos e outras modalidades de formação de curta e longa duração em vigilância	* Cursos de pós?graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados; * Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados; * Trabalhos apresentados em encontros científicos.	N/A	* Cursos elaborados e ofertados; * Materiais técnicos publicados; * Anais de congressos e seminários.	N/A

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicadore(s)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
		epidemiológica, gestão estratégica, comunicação de risco e outros de interesse; R2.A2.9 Estabelecer mecanismos de integração do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) com o Sistema Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL), bem como com outros sistemas utilizados em Estados e Municípios, visando aprimorar a gestão das informações de vigilância em saúde no escopo destes sistemas.				



<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicadore(s)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
3	Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.	<p>R3.A3.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de carta?acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional;</p> <p>R3.A3.2 Apoio ao desenvolvimento e monitoramento das capacidades básicas de vigilância e de resposta (Anexo 1A RSI 2005) aos Estados e Municípios;</p> <p>R3.A3.3 Implementação das capacidades básicas de vigilância e de resposta (Anexo 1A RSI 2005) na esfera federal;</p> <p>R3.A3.4 Fomentar cooperação técnica, por meio de redes colaborativas e comunidades de prática junto ao MERCOSUL, Unasul, Global Outbreak Alert and Response Network ? GOARN, Comunidade de Países de Língua Portuguesa – CPLP, Training Programs in Epidemiology and Public Health Interventions Network – TEPHINET, Cooperação Sul?Sul e outros organismos internacionais;</p> <p>R3.A3.5 Adotar e compartilhar informações sobre a situação do desenvolvimento das Redes Integrantes do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (Sislab) do Brasil, no cumprimento das ações harmonizadas referentes ao grupo de procedimentos mínimos padronizados e estabelecidos no Guia de Vigilância Epidemiológica do MERCOSUL/Unasul;</p> <p>R3.A3.6 Fomentar o desenvolvimento de atividades em redes colaborativas com foco na</p>	<p>* Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos Anexo 1A RSI 2005;</p> <p>* Projetos de Cooperação Internacional acordados.</p>	N/A	<p>* Relatório das capacidades básicas;</p> <p>* Plano Diretor Nacional e Estadual;</p> <p>* Termo de Cooperação entre Países (TCC) assinados.</p>	N/A

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicadore(s)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
		<p>cooperação na resposta e redução do impacto das emergências em saúde pública, no âmbito nacional e/ou internacional;</p> <p>R3.A3.7 Participação em cursos visando à formação de profissionais em novas metodologias laboratoriais ou de resposta às emergências em Saúde Pública em cooperação internacional estabelecida;</p> <p>R3.A3.8 Fomentar a aplicação de instrumentos de avaliação de risco de rumores e eventos de importância em saúde pública;</p> <p>R3.A3.9 Desenvolver atividades de competência do Ponto Focal Nacional para o Regulamento Sanitário Internacional na interlocução da comunicação de risco de emergência em saúde pública entre o Brasil, Estados Partes e Organização Mundial da Saúde.</p>				

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
<b>Proposito do Projeto/TC</b>		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicadore(s)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
4	Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.	<p>R4.A4.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de carta?acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional;</p> <p>R4.A4.2 Estabelecer mecanismos padronizados para as ações estabelecidas na Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública;</p> <p>R4.A4.3 Revisar, elaborar, editar e divulgar diretrizes e manuais técnicas e operacionais para a Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública;</p> <p>R4.A4.4 Desenvolver soluções de Tecnologia da Informação para compartilhamento de dados ou informações no âmbito da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública;</p> <p>R4.A4.5 Aprimorar o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) e Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) para o registro e compartilhamento de dados e informações referentes às investigações epidemiológicas e laboratoriais;</p> <p>R4.A4.6 Compôr a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN?SUS) e a Rede Mundial de Alerta e Resposta aos Surtos (Global Outbreak Alert e Response Network – GOARN) da Organização Mundial da Saúde;</p> <p>R4.A4.7 Desenvolver atividades de manejo de crises agudas, incluindo o monitoramento de</p>	<p>* Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada;</p> <p>* Resposta oportuna, nas primeiras 24h, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPIL);</p> <p>* ESPIN ou ESPIL com confirmação laboratorial;</p> <p>* Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPIL.</p>	N/A	<p>* Cievs e URR?LAB estruturados;</p> <p>* Sistema de Informação de Monitoramento de Eventos (SIME), aprimorado;</p> <p>* Relatórios das investigações;</p> <p>* Relatórios do GAL e SINAN.</p>	N/A

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicadore(s)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
		situações sentinelas e apoio para o manejo oportuno e efetivo das emergências epidemiológicas de relevância nacional e internacional, sendo um elemento facilitador na formulação de respostas rápidas e integradas nas esferas de gestão do SUS e em articulação com as demais unidades competentes.				

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
<b>Proposito do Projeto/TC</b>		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicadore(s)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
5	Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta às ESPIN e ESPII aprimoradas.	R5.A5.1 Contratar Produtos e/ou Estudos Técnicos Especializados para viabilizar as ações e estratégias preconizadas pelo Gestor Federal, por meio do estabelecimento de carta?acordo, como mecanismo de execução com instituições nacionais ou internacionais e/ou contratação de profissional; R5.A5.2 Elaborar normas técnicas e operacionais relativas às ações do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar (VEH), da Rede de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS), em articulação com as demais unidades competentes visando à preparação para emergências em saúde pública; R5.A5.3 Assegurar a formação em serviço de profissionais de saúde integrantes do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada ao Sistema Único de Saúde (EPISUS), nas ações de vigilância em saúde e resposta às emergências em saúde pública em acordo com as diretrizes do Training Programs in Epidemiology and Public Health Interventions Network – TEPHINET; R5.A5.4 Realizar investigações de campo, pesquisas, avaliações e outros estudos visando formar técnicos especializados, por meio do Episu; R5.A5.5 Fomentar a produção científica e divulgar os resultados de investigações e análises realizadas pelos técnicos da CGVR, bem como pelos técnicos em treinamento no EPISUS; R5.A5.6 Assessorar e cooperar tecnicamente com os Estados, Municípios e Distrito Federal no	* Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) reestruturado e; * Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliada e fortalecida; * Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS), concluídos.	N/A	* Relatórios do Sinan; * Plano de Fortalecimento da Vigilância em âmbito Hospitalar; * Publicação do edital de seleção do EPISUS; * Relatório de conclusão de curso do Episu enviado ao CNPq.	N/A

<b>Finalidade do Projeto/TC</b>		Contribuir para o fortalecimento do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) e da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública.				
<b>Propósito do Projeto/TC</b>		Promover o desenvolvimento e a incorporação tecnológica disponibilizando serviços laboratoriais de qualidade, com diagnóstico oportuno, precisos visando à satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS); Fomentar a detecção e resposta oportuna às emergências em saúde pública visando à redução dos riscos e agravos à saúde da população.				
<b>Nº</b>	<b>Resultado Esperado</b>	<b>Atividade(s)</b>	<b>Indicadore(s)</b>	<b>Meta(s)</b>	<b>Fonte(s) de Verificação</b>	<b>Externalidade(s)</b>
		aprimoramento do CIEVS, da VEH e do SINAN.				

### 3. CONTEXTO

A Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS), entre outras competências, é responsável pela gestão do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde que compreende os Subsistemas Nacionais de Vigilância Epidemiológica de doenças transmissíveis e de agravos e doenças não transmissíveis, de Vigilância em Saúde Ambiental, de Laboratórios de Saúde Pública, de informação de vigilância em saúde e pelos programas de prevenção e controle de doenças de relevância em saúde pública.

Entre as especificidades, é responsável pela implantação, coordenação e apoio à estruturação da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública, por meio do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS) e pela Coordenação do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB).

A SVS/MS, por meio da Coordenação Geral de Laboratórios de Saúde Pública (CGLAB), é responsável pelos aspectos relativos às redes de diagnóstico para a vigilância epidemiológica, em saúde ambiental, sanitária e saúde do trabalhador, com estabelecimento de normas e fluxos técnico-operacionais, capacitação, habilitação, supervisão e monitoramento e avaliação das unidades partícipes.

A SVS/MS, por meio da Coordenação-Geral de Vigilância e Resposta às Emergências em Saúde Pública (CGVR), é o ponto focal nacional da Organização Mundial da Saúde (OMS) para os propósitos previstos no Regulamento Sanitário Internacional (RSI), no que se refere à prontidão, ao monitoramento e à resposta oportuna às situações de risco de disseminação de doenças e à ocorrência de outros eventos de saúde pública que impliquem emergências de saúde pública de importância internacional. Desse modo, na resposta às emergências de saúde pública, a SVS/MS, em articulação com outros órgãos e entidades federais e demais esferas de governo e com possibilidade de requisição administrativa de bens e serviços do setor privado e do terceiro setor, atuará na ocorrência de eventos que tenham risco real ou potencial de disseminação no território nacional ou que supere a capacidade de resposta da direção estadual do SUS, de acordo com as especificidades do evento.

A CGVR, subordinada ao Departamento de Vigilância de Doenças Transmissíveis (DEVIT/SVS), também é responsável pela coordenação e avaliação das ações de vigilância e resposta às emergências em saúde pública e realiza essa atividade por meio de estratégias que permitem a detecção, monitoramento, resposta e divulgação de informações. Essas estratégias são desenvolvidas a partir da gestão do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), da vigilância epidemiológica em âmbito hospitalar (VEH), do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EpiSUS) e do Centro de Informações Estratégicas e Resposta em Vigilância em Saúde (CIEVS). Além dessas, a CGVR também atua na preparação, monitoramento e resposta aos eventos de massa definidos como de relevância nacional pelo Governo Federal.

Dentro dessa vigilância, as várias atividades desenvolvidas durante os eventos de massa ocorridos no Brasil permearam o alerta, a detecção, a notificação, o monitoramento e a resposta oportuna aos agravos e eventos de saúde pública que ocorreram antes, durante e após os eventos de grande magnitude sucedidos no Brasil.

Os Jogos Olímpicos são o maior evento de massa do planeta. No ano de 2016 o Brasil e o Sistema Único de Saúde (SUS) completaram 10 anos de experiência com a organização e realização dos principais eventos internacionais. Ao todo foram 10 eventos de massa a partir de 2007 com os Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, até 2016 com os Jogos Olímpicos e Paralímpico. No entanto, o evento mobilizou todo o país desde o início do revezamento da tocha em 3 de maio de 2016, passando por 326 cidades em todos os estados brasileiros, além da realização de competições de futebol masculino e feminino em Manaus/Amazonas, Brasília/Distrito Federal, Salvador/Bahia, Belo Horizonte/Minas Gerais e São Paulo/São Paulo.

Outro destaque para o ano de 2016, foi o início de uma grande emergência internacional, onde três países relataram casos de febre amarela silvestre: Brasil, Peru e Colômbia, com região afetada principalmente na região amazônica. No Brasil, foram confirmados seis casos humanos em dezembro de 2016. Após isto, o país vivência o maior surto de febre amarela observado em muitos anos, envolvendo principalmente os estados da região Sudeste, em particular Minas Gerais e Espírito Santo. Embora o número de casos humanos de febre amarela confirmados, dezembro de 2016 até julho de 2017, seja maior que o observado em surtos anteriores, ressalta-se que todos esses casos são de residentes em zonas rurais ou que tiveram contato com áreas silvestres por motivos de trabalho ou de lazer.

Após a notificação em janeiro de 2017 da ocorrência de suspeitos de casos de febre amarela silvestre em Minas Gerais e Espírito Santo, equipes formada por técnicos indicados da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) e treinandos do Programa de Epidemiologia Aplicada a Serviço do Sistema Único de Saúde (EpiSUS/CGVR) se deslocaram para os dois estados para apoiar nas atividades de investigação e organização da sala de monitoramento das Secretarias Estaduais de Saúde. Ademais, estas equipes foram responsáveis por iniciarem a força-tarefa na articulação com secretarias estaduais de saúde para alinhamento dos critérios de notificação, confirmação e encerramento dos casos.

## 4. 1º SEMESTRE 2017

### 4.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

#### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) aprimorado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado; * Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas; * Avaliações do FINLACEN realizadas nos 27 LACEN.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	5
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

#### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Entre as ações programadas, a execução foi realizada de forma parcial, em virtude do aumento do número de casos de febre amarela, sendo necessário realizar ações voltadas para o aprimoramento dos profissionais de laboratório, assim como a definição e padronização de métodos e insumos para diagnóstico de rotina nos laboratórios que compõe a Rede de Referência Nacional.

- Contratação de prestador de serviço técnico, para a realização de estudos técnicos.
- Capacitação dos Profissionais do LACEN/MA no Diagnóstico Laboratorial de Raiva.
- Capacitação em Resistência Bacteriana.
- Curso de Diagnóstico Molecular para Detecção e Vigilância do Vírus Zika e Febre Amarela.
- Curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios: Saúde - FGV (disciplina 11 e 12).
- Reunião Rede Laboratorial para Diagnóstico da Raiva com LRN e Macrorregionais.
- X Congresso Brasileiro de Epidemiologia.

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Não houve dificuldades.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Entre as 5 (cinco) ações previstas, somente 01 (uma) foi finalizada. A ação que teve maior percentual de execução, no 1º semestre de 2017, foi a ação relacionada aos estudos técnicos para aprimoramento e fortalecimento do SISLAB – 100%.



## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2   Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados; * Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados; * Trabalhos apresentados em encontros científicos.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Ação não finalizada, com execução de 83% .

Entre as ações programadas, foi realizado Oficina, visita técnica nos estados e contratação de serviços técnicos para as ações voltadas para a gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde, na homologação da versão atualizada do aplicativo Sinan Relatórios, testes para validação da versão e avaliação das necessidades de correção dos cálculos e emissão dos relatórios e outros relatórios julgados necessários na rotina dos usuários do sistema Sinan, assim como liberação da versão 5.0 do Sinan Relatórios, que será disponibilizada para os estados e municípios, juntamente com a documentação necessária, para auxiliar no cálculo de indicadores utilizados para avaliação das ações de vigilância que compõe o conjunto de iniciativas do Ministério da Saúde para o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

- 2ª Oficina de atualização do Sinan Relatórios;
- Visitas técnicas para análise dos problemas no Sinan versão 5.0
- Contratação de prestador de serviço técnico, para a realização de estudos técnicos.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Referente as ações realizadas não houve dificuldades, porém muitos Estados e municípios permanecem com restrições locais (equipamentos, RH capacitados) em se adaptarem nas novas alterações e mudanças necessárias.

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Apesar do cumprimento parcial a relação do programado e executado ocorreu de forma satisfatória.

## 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos Anexo 1A RSI 2005; * Projetos de Cooperação Internacional acordados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	0

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Entre as ações programadas, a execução foi realizada de forma parcial.

O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) como unidade operacional para organizar e responder as demandas do Ponto Focal Nacional do Regulamento Sanitário Internacional realizou oficinas de trabalho, em 11 estados e município capital, para o fortalecimento das capacidades de vigilância e respostas às emergências em saúde pública da Rede CIEVS, cujo objetivo é fomentar e fortalecer as ações estaduais e municipais de vigilância e respostas. Nesta unidade, também foram desenvolvidas atividades na ação RE.3 para a instituição do COES de Febre Amarela com o objetivo de promover a resposta coordenada por meio da articulação e integração das áreas técnicas envolvidas, no desenvolvimento das ações de comunicação e fortalecimento das articulações interfederativas frente às necessidades surgidas nas três esferas de gestão. Como resposta, o Ministério da Saúde de forma articulada com os estados, estruturou o COES em quatro pilares de atuação: Diagnóstico Laboratorial, Prevenção (Imunização), Vigilância dos casos humanos e de epizootias em primatas não humanos (PNH) e o Manejo Clínico.

Também foi providenciado o Curso de Análise Espacial aplicada à Investigação de Surto, cujo objetivo é apresentar as principais técnicas de análise espacial descritiva, no contexto da epidemiologia, e instrumentalizar profissionais de saúde no uso de Sistemas de Informação Geográficos (SIG) para a elaboração de mapas.

Além das atividades citadas acima, foi viabilizado apoio para participação na 1ª Reunião Técnica em Vigilância Epidemiológica dos Hospitais da Rede Pública e Privada do Distrito Federal em Brasília-DF, cujo objetivo é qualificar as ações de Vigilância Epidemiológica Hospitalar realizada pelos profissionais que atuam nos serviços de vigilância epidemiológica dos hospitais da rede pública e privada do DF. Como resultado espera-se que, após a oficina, seja possível o desenvolvimento adequado das atividades de Vigilância Epidemiológica no Distrito Federal.

- Oficina de Fortalecimento das Capacidades de Vigilância e Respostas às Emergências de Saúde Pública
- Contratação de prestador de serviço técnico, para a realização de estudos técnicos (2);
- Apoio para participação no 21º Congresso Mundial de Epidemiologia da Associação Internacional de Epidemiologia (IEA) Saitama, Japão;
- Curso de Análise Espacial aplicada à Investigação de Surto;
- 1ª Reunião Técnica em Vigilância Epidemiológica dos Hospitais da Rede Pública e Privada do Distrito Federal em Brasília-DF;
- Elaborado o plano de ação para fortalecer a capacidade de vigilância e Respostas às Emergências em saúde pública.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Com relação as Oficinas de Fortalecimento das Capacidades de Vigilância e Respostas às Emergências em Saúde Pública, as principais dificuldades estabelecidas nas oficinas foram: infraestrutura defasada ou desmobilizada; rotatividade de profissionais, necessitando de treinamentos e capacitações na área de vigilância e resposta e a falta de equipe exclusiva para desenvolvimento das atividades relacionadas ao CIEVS. Apesar da elaboração do plano de ação para fortalecer a capacidade de vigilância e Respostas às Emergências em saúde pública, é necessário a reaproximação e discussão aos CIEVS estaduais e municipais, além da revisão dos processos de trabalho em cada local.

Quanto as outras atividades executadas pela ação RE.3 não houve dificuldades para a execução do plano de trabalho.

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Apesar do alcance somente de 65% a relação da ação programada com o executado foi satisfatória.

#### 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	4	Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada; * Resposta oportuna, nas primeiras 24h, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPIL); * ESPIN ou ESPIL com confirmação laboratorial; * Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPIL.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		0

##### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

- Entre as ações programadas foi providenciada Encontro Nacional do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, cujo objetivo é discutir os avanços e desafios do uso do Sinan e as soluções tecnológicas de monitoramento e análise dos dados de morbidade, contando com o público alvo responsáveis técnicos estaduais pelo Sinan e representantes estaduais de Tecnologia da Informação.
- Além da atividade acima, foi necessário a contratação de serviços técnicos para o fortalecimento das ações de detecção, monitoramento e respostas aos eventos de saúde pública.
- Encontro Nacional do Sinan - Sistema de Informação de Agravos de Notificação;
- Contratação de prestador de serviço técnico, para a realização de estudos técnicos (2).

##### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Redução do número de participantes para o Encontro Nacional do Sinan, devido a emergência de febre amarela nos Estados e a necessidade de reformulação nas ações de respostas a esta emergência.

##### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Apesar do alcance somente de 66% a relação da ação programada com o executado foi satisfatória para o semestre.

## 5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	5   Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta à ESPIN e ESPII aprimoradas.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) reestruturado e; * Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliada e fortalecida; * Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS), concluídos.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS

Nesta ação programada, a execução foi realizada de forma satisfatória, em decorrência da Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância internacional.

Dentre as ações, foram elaborados estudos técnicos e participação em encontros nacionais com o propósito de fomentar as ações e estratégias de vigilância, auxiliando no planejamento da saúde por meio da gestão do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan.

- Criação do COES-FA dentro do Ministério da Saúde com interlocução com os Estados com a emergência;
- Acompanhamento das informações epidemiológicas e envio de equipes do EPISUS nos Estados com a emergência de FA para investigação e busca ativa de casos suspeitos;
- Reunião técnica com diversas áreas para melhorar os fluxos e resposta ao surto de FA;

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Dificuldades durante os trabalhos por ter uma equipe reduzida para atender as demandas da área e responder a emergência de febre amarela.

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas

Apesar das ações realizadas estarem mais direcionadas para emergência decretada de febre amarela, as tarefas previstas no planejamento foram atendidas a contento, com resultados satisfatórios. No primeiro, as tarefas tinham como prazo de atendimento o ano corrente, entretanto, devido às dificuldades técnicas encontradas durante o desenvolvimento dos dados entre os sistemas, foi executada em sua plenitude.

Quanto aos eventos caracterizados de relevância a saúde pública de interesse nacional e internacional, no fortalecimento e aprimoramento da capacidade de avaliação, análise e monitoramento de dados de vigilância, direcionado as atividades na vigilância ativa e participativa de detecção digital de doenças, foram atendidos com resultados favoráveis.

Com relação ao aprimoramento e capacitação dos técnicos, os objetivos foram alcançados em sua totalidade com a participação nos cursos: Epimol – Curso internacional em epidemiologia molecular que tem como objetivo principal apresentar os princípios básicos da epidemiologia molecular para epidemiologistas e profissionais de laboratório e a participação na 10 Conferência Regional da Rede de Programas de Treinamento de Epidemiologia de Campo – Tephinet é um evento que reúne egressos e profissionais em treinamento para apresentar as investigações realizadas pelos países das Américas, assim como discutir atividades relacionadas a vigilância, saúde pública.

Finalizando foram contratados em 100% os serviços técnicos especializados programados para o fortalecimento e aprimoramento da resposta e redução ao impacto das emergências em saúde pública.

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	5	1	0	20%
2	1	0	0	0%
3	1	0	0	0%
4	1	0	0	0%
5	1	1	0	100%
Total:	9	2	0	24%

## 5. 2º SEMESTRE 2017

### 5.1 AVANÇOS DO PROJETO BASEADOS NOS RESULTADOS ESPERADOS

#### 1) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	1 Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública (SISLAB) aprimorado.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Laboratórios fortalecidos e com o Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) implantado; * Rede laboratorial (NB3 e Laboratórios de Fronteira) com diretrizes definidas; * Avaliações do FINLACEN realizadas nos 27 LACEN.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	7
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	3

#### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Entre as ações programadas, a execução foi realizada de forma parcial, em virtude do aumento do número de casos de febre amarela, sendo necessário realizar ações voltadas para o aprimoramento dos profissionais de laboratório, assim como a definição e padronização de métodos e insumos para diagnóstico de rotina nos laboratórios que compõe a Rede de Referência Nacional.

- Contratação de prestador de serviço técnico, para a realização de estudos técnicos.
- Capacitação dos Profissionais do LACEN/MA no Diagnóstico Laboratorial de Raiva.
- Capacitação em Resistência Bacteriana.
- Curso de Diagnóstico Molecular para Detecção e Vigilância do Vírus Zika e Febre Amarela.
- Curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios: Saúde - FGV (disciplina 11 e 12).
- Reunião Rede Laboratorial para Diagnóstico da Raiva com LRN e Macrorregionais.
- X Congresso Brasileiro de Epidemiologia.
- 3ª Congresso Brasileiro de Informática Laboratorial;
- Reunião dos Diretores dos LACEN – 2017;
- Reimplatação do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL) , módulos: biologia médica, ambiental e animal no Laboratório Central de Saúde Pública do Estado da Bahia (LACEN BA);
- Curso de Pós-Graduação em Gestão de Negócios: Saúde - FGV (disciplina 13, 14, 15 e 16);
- Capacitação RTqPCR para o diagnóstico de Influenza e outros Vírus Respiratórios;
- Oficina de Avaliação e Atualização no Diagnóstico Laboratorial de Doenças Diarreicas Agudas;
- Capacitação de Gerentes do Módulo Biologia Médica do Sistema Gerenciador de Ambiente Laboratorial (GAL);
- Oficina da Gestão da Qualidade;
- Treinamento em Imunohistoquímica;
- Treinamento teórico pratico na identificação de leveduras com foco em Candida spp;

#### b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Devido a divergência de datas na agenda dos gestores, algumas atividades não foram desenvolvidas.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Entre as 7 (sete) ações previstas, 03 (três) foram finalizadas. Mesmo atingindo 43% das ações programadas, pode-se considerar um resultado satisfatório por ter o objetivo principal proposto atendido.

## 2) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	2 Gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde aprimorados.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Cursos de pós-graduação, aperfeiçoamento, extensão e de curta duração ofertados; * Materiais técnicos (boletins, manuais, guias, artigos etc.) publicados; * Trabalhos apresentados em encontros científicos.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Ação não finalizada no 1º semestre, com execução de 33% .

Entre as ações programadas, foi realizado Oficina, visita técnica nos estados e contratação de serviços técnicos para as ações voltadas para a gestão do conhecimento e de informação em vigilância em saúde, na homologação da versão atualizada do aplicativo Sinan Relatórios, testes para validação da versão e avaliação das necessidades de correção dos cálculos e emissão dos relatórios e outros relatórios julgados necessários na rotina dos usuários do sistema Sinan, assim como liberação da versão 5.0 do Sinan Relatórios, que será disponibilizada para os estados e municípios, juntamente com a documentação necessária, para auxiliar no cálculo de indicadores utilizados para avaliação das ações de vigilância que compõe o conjunto de iniciativas do Ministério da Saúde para o aperfeiçoamento do Sistema Único de Saúde (SUS).

- 2ª Oficina de atualização do Sinan Relatórios;
- Visitas técnicas para análise dos problemas no Sinan versão 5.0
- Contratação de prestador de serviço técnico, para a realização de estudos técnicos.

No 2º semestre as ações seguiram conforme o programado dando segmento ao 1º semestre.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Referente as ações realizadas não houve dificuldades, porém muitos Estados e municípios permanecem com restrições locais (equipamentos, RH capacitados) em se adaptarem nas novas alterações e mudanças necessárias.

## c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Apesar do cumprimento parcial a relação do programado e executado ocorreu de forma satisfatória. Além de apresentar avanços importantes para uma possível ampliação nas ações de detecção, monitoramento e resposta ao sistema de agravos de notificações do Brasil.

## 3) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	3 Regulamento Sanitário Internacional (RSI 2005) implantado e Cooperação Internacional fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Capacidades básicas para vigilância e resposta implantadas Estados, Distrito Federal e municípios estratégicos Anexo 1A RSI 2005; * Projetos de Cooperação Internacional acordados.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	2
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	1

## a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Entre as ações programadas, a execução foi realizada de forma parcial. O Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde (CIEVS) como unidade operacional para organizar e responder as demandas do Ponto Focal Nacional do Regulamento Sanitário Internacional realizou oficinas de trabalho, em 11 estados e município capital, para o fortalecimento das capacidades de vigilância e respostas às emergências em saúde pública da Rede CIEVS, cujo objetivo é fomentar e fortalecer as ações estaduais e municipais de vigilância e respostas. Nesta unidade, também foram desenvolvidas atividades na ação RE.3 para a instituição do COES de Febre Amarela com o objetivo de promover a resposta coordenada por meio da articulação e integração das áreas técnicas envolvidas, no desenvolvimento das ações de comunicação e fortalecimento das articulações interfederativas frente às necessidades surgidas nas três esferas de gestão. Como resposta, o Ministério da Saúde de forma articulada com os estados, estruturou o COES em quatro pilares de atuação: Diagnóstico Laboratorial, Prevenção (Imunização), Vigilância dos casos humanos e de epizootias em primatas não humanos (PNH) e o Manejo Clínico.

Também foi providenciado o Curso de Análise Espacial aplicada à Investigação de Surtos, cujo objetivo é apresentar as principais técnicas de análise espacial descritiva, no contexto da epidemiologia, e instrumentalizar profissionais de saúde no uso de Sistemas de Informação Geográficos (SIG) para a elaboração de mapas.

Além das atividades citadas acima, foi viabilizado apoio para participação na 1ª Reunião Técnica em Vigilância Epidemiológica dos Hospitais da Rede Pública e Privada do Distrito Federal em Brasília-DF, cujo objetivo é qualificar as ações de Vigilância Epidemiológica Hospitalar realizada pelos profissionais que atuam nos serviços de vigilância epidemiológica dos hospitais da rede pública e privada do DF. Como resultado espera-se que, após a oficina, seja possível o desenvolvimento adequado das atividades de Vigilância Epidemiológica no Distrito Federal.

- Oficina de Fortalecimento das Capacidades de Vigilância e Respostas às Emergências de Saúde Pública nos Estados de Sergipe, Espírito Santo, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia;
- Contratação de prestador de serviço técnico, para a realização de estudos técnicos (2);
- Apoio para participação no 21º Congresso Mundial de Epidemiologia da Associação Internacional de Epidemiologia (IEA) Saitama, Japão;
- Curso de Análise Espacial aplicada à Investigação de Surtos;
- 1ª Reunião Técnica em Vigilância Epidemiológica dos Hospitais da Rede Pública e Privada do Distrito Federal em Brasília-DF;
- Elaborado o plano de ação para fortalecer a capacidade de vigilância e Respostas às Emergências em saúde pública;
- Oficina de Fortalecimento das Capacidades de Vigilância e Respostas às Emergências de Saúde Pública nas capitais dos Estados de Sergipe, Espírito Santo, Pará, Paraíba, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Bahia.

## b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes

Com relação as Oficinas de Fortalecimento das Capacidades de Vigilância e Respostas às Emergências em Saúde Pública, as principais dificuldades estabelecidas nas oficinas foram: infraestrutura defasada ou desmobilizada; rotatividade de profissionais, necessitando de treinamentos e capacitações na área de vigilância e resposta e a falta de equipe exclusiva para desenvolvimento das atividades relacionadas ao CIEVS. Apesar da elaboração do plano de ação e oficinas realizadas para fortalecer a capacidade de vigilância e Respostas às Emergências em saúde pública, é necessário a reaproximação e discussão aos CIEVS estaduais e municipais, além da revisão dos processos de trabalho em cada local.



Quanto as outras atividades executadas pela ação RE.3 não houve dificuldades para a execução do plano de trabalho, porém apresentam desafios:

- Estabelecer e publicar diretrizes sobre as atribuições da Rede CIEVS;
- Implantar e implementar CIEVS em áreas estratégicas e de fronteira;
- Finalizar a atualização do SIME;
- Elaborar estratégia de integração de ações com o Programa Nacional de Segurança do Paciente;
- Estruturar a vigilância em saúde nas fronteiras;
- Continuar apoiando os estados e municípios;
- Retomar a realização de simulados/simulacros de emergências em saúde pública no contexto da vigilância em saúde;
- Elaborar proposta de criação de selo de qualidade dos NHE;
- Manter a cooperação técnica com países;
- OPAS–Washington na revisão dos processos de trabalho do Ponto Focal Nacional para o RSI;
- Operacionalizar o projeto para aquisição de equipamentos para a implantação da REDE DE RESPOSTA RÁPIDA CIEVS / SÍFILIS;
- Elaborar e implantar a metodologia de avaliação pós-evento (After Action Review);
- Elaborar informe anual sobre o monitoramento de eventos em 2018.

#### c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Apesar do alcance de somente uma das ações programadas, a mesma se mostrou satisfatória. Com destaque nos avanços:

- Aprimoramento do processo de detecção digital de eventos de saúde pública;
- Fortalecimento de 93% da Rede CIEVS nos processos de detecção e monitoramento de eventos de saúde;
- Fortalecimento das capacidades básicas do RSI, por meio de 25 oficinas com a Rede CIEVS e apoio para elaboração de planos de ação dos CIEVS Estaduais e Municipais;
- Articulação e implementação do COES Febre Amarela, CIOCS de Eventos de Massa Estaduais e da sala de situação para monitoramento da saúde dos migrantes em Roraima;
- Pela 1ª vez, desde 2004, foram realizadas as avaliações dos indicadores da VEH;
- Participação como observadores do simulados/simulacros de emergências em saúde pública no contexto da vigilância em saúde, realizado na Ilha de Páscoa do país Chile.

#### 4) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)	
Nº do RE/Descrição do RE:	4 Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública estruturada e fortalecida.
Indicador(es)	
Descrição do(s) indicador(es)	* Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde (Rede CIEVS) estruturada; * Resposta oportuna, nas primeiras 24h, às Emergências em saúde pública de importância nacional (ESPIN) ou internacional (ESPIL); * ESPIN ou ESPIL com confirmação laboratorial; * Participação em ações da Força Nacional do SUS em resposta às ESPIN e/ou ESPIL.
Meta(s)	
Descrição da(s) meta(s)	N/A
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)	
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:	3
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:	2

#### a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:

Entre as ações programadas foi providenciada Encontro Nacional do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan, cujo objetivo é discutir os avanços e desafios do uso do Sinan e as soluções tecnológicas de monitoramento e análise dos dados de morbidade, contando com o público alvo responsáveis técnicos estaduais pelo Sinan e representantes estaduais de Tecnologia da Informação.

- Além da atividade acima, foi necessário a contratação de serviços técnicos para o fortalecimento das ações de

detecção, monitoramento e respostas aos eventos de saúde pública.

- Encontro Nacional do Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação);
- Contratação de prestador de serviço técnico, para a realização de estudos técnicos.

**b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes**

Redução do número de participantes para o Encontro Nacional do Sinan, devido a emergência de febre amarela nos Estados e a necessidade de reformulação nas ações de respostas a esta emergência.

Um desafio necessário para os próximos encontros para o desenvolvimento e fortalecimento do Sinan nos Estados e municípios está a elaboração e publicação do Manual de Normas e Rotinas para o Novo Sinan.

**c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:**

Apesar do alcance de 67% a relação da ação programada com o executado foi satisfatória para ambos os semestres com destaque para os avanços:

- O Sinan disponibilizou 1 atualização do SINAN Net para Estados e Municípios;
- Confirmação da suspeita de divergência de bases de dados entre as 3 esferas de gestão e identificação de alguns problemas locais;
- Parceria com as áreas técnicas nacionais para melhorar o diagnóstico e resolução dos problemas nas bases de dados;
- Parceria com GO, TO, MG, RS e AL para atualização do aplicativo Sinan Relatórios.

**5) AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (COM BASE NA EXECUÇÃO DO PLANO DE TRABALHO SEMESTRAL)**

Resultado Esperado (RE) (definido na Matriz Lógica)		
Nº do RE/Descrição do RE:	5	Informações estratégicas, vigilância epidemiológica hospitalar e resposta às ESPIN e ESPII aprimoradas.
Indicador(es)		
Descrição do(s) indicador(es)	* Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) reestruturado e; * Rede Nacional de Referência de Vigilância Epidemiológica em Âmbito Hospitalar ampliada e fortalecida; * Cursos de capacitação dos técnicos do Programa de Treinamento em Epidemiologia Aplicada aos Serviços do SUS (EPISUS), concluídos.	
Meta(s)		
Descrição da(s) meta(s)	N/A	
Ação(ões) programadas e finalizadas para o período no Plano de Trabalho Semestral (PTS)		
Nº total de ações programadas para o período com base no PTS:		1
Nº total de ações finalizadas no período com base no PTS:		1

**a) Comentar sobre o progresso das ações programadas no PTS:**

Nesta ação programada, a execução foi realizada de forma satisfatória, em decorrência da Declaração de Emergência em Saúde Pública de importância internacional. entre as ações, foram elaborados estudos técnicos e participação em encontros nacionais com o propósito de fomentar as ações e estratégias de vigilância, auxiliando no planejamento da saúde por meio da gestão do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan.

- Criação do COES-FA dentro do Ministério da Saúde com interlocução com os Estados com a emergência;
- Acompanhamento das informações epidemiológicas e envio de equipes do EPISUS nos Estados com a emergência de FA para investigação e busca ativa de casos suspeitos;
- Reunião técnica com diversas áreas para melhorar os fluxos e resposta ao surto de FA;

**b) Detalhar as dificuldades, intervenções requeridas e/ou sugestões para execução do plano de trabalho, se existentes**

Dificuldades durante os trabalhos por ter uma equipe reduzida para atender as demandas da área e responder a emergência de febre amarela.

c) Relacionar o progresso das ações programadas no PTS com o alcance do resultado esperado, considerando os indicadores e as metas:

Apesar das ações realizadas estarem mais direcionadas para emergência decretada de febre amarela, as tarefas previstas no planejamento foram atendidas a contento, com resultados satisfatórios. No primeiro, as tarefas tinham como prazo de atendimento o ano corrente, entretanto, devido às dificuldades técnicas encontradas durante o desenvolvimento dos dados entre os sistemas, foi executada em sua plenitude.

Quanto aos eventos caracterizados de relevância a saúde pública de interesse nacional e internacional, no fortalecimento e aprimoramento da capacidade de avaliação, análise e monitoramento de dados de vigilância, direcionado as atividades na vigilância ativa e participativa de detecção digital de doenças, foram atendidos com resultados favoráveis.

Com relação ao aprimoramento e capacitação dos técnicos, os objetivos foram alcançados em sua totalidade com a participação nos cursos: Epimol – Curso internacional em epidemiologia molecular que tem como objetivo principal apresentar os princípios básicos da epidemiologia molecular para epidemiologistas e profissionais de laboratório e a participação na 10 Conferência Regional da Rede de Programas de Treinamento de Epidemiologia de Campo – Tephinet é um evento que reúne egressos e profissionais em treinamento para apresentar as investigações realizadas pelos países das Américas, assim como discutir atividades relacionadas a vigilância, saúde pública.

Finalizando foram contratados em 100% os serviços técnicos especializados programados para o fortalecimento e aprimoramento da resposta e redução ao impacto das emergências em saúde pública.

## 5.2 RESUMO SEMESTRAL: 2º SEMESTRE

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1	7	3	0	43%
2	3	1	0	33%
3	2	1	0	50%
4	3	2	0	67%
5	1	1	0	100%
Total:	16	8	0	58%

## 6. RESUMO ANUAL

### 6.1 AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS ESPERADOS (com base na execução do plano de trabalho semestral)

#### 1) Situação do progresso das ações programadas, finalizadas com relação ao PTS

Avaliação geral das ações programadas no ano			
Situação do projeto	1º semestre 2017	2º semestre 2017	Anual 2017
Nº total de RE com ações programadas no período	5	5	5/5
Nº total de ações programadas	9	16	25
Nº total de ações finalizadas	2	8	10

  

RE	Ações programadas	Ações finalizadas	Ações adiadas/canceladas	% estado de avanços das ações
1/1	12	4	0	31%
2/2	4	1	0	16%
3/3	3	1	0	25%
4/4	4	2	0	33%
5/5	2	2	0	100%

Total:	25	10	0	41%
--------	----	----	---	-----

## 6.2 CONTRIBUIÇÃO ÀS PRIORIDADES DO GOVERNO E AO PLANO ESTRATÉGICO DA OPAS

O propósito do Termo de Cooperação 74 está alinhado ao Plano Estratégico da OPAS 2014-2019, no que se refere a Categoria 5 sobre preparação, vigilância e resposta, com objetivo de reduzir a mortalidade, a morbidade e a perturbação social resultantes das epidemias, desastres, conflitos e emergências ambientais e relacionadas à alimentação, por meio de atividades visando à redução de riscos, preparação, resposta e recuperação que aumentem a resiliência e apliquem um enfoque multissetorial para contribuir para a segurança da saúde.

Todas as ações e resultados esperados estão centrados no fortalecimento das capacidades dos países para prevenção, redução de riscos, preparação, vigilância, resposta e recuperação rápida em relação a todos os tipos de riscos para a saúde humana que possam resultar de emergências ou desastres.

Observando que os enfoques fragmentados à preparação em saúde pública, inclusive na aplicação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), constituem um grande risco à saúde e bem-estar e ao desenvolvimento socioeconômico. No Artigo 44 do RSI e o compromisso assumido pelos Estados Membros (2012) para fortalecer ainda mais a colaboração ativa entre as partes, a OMS e outras organizações e parceiros relevantes, para assegurar a implementação do RSI, inclusive constituindo e mantendo as capacidades centrais. Reconhecendo que, embora os surtos de doenças e desastres causados pelos fenômenos naturais e pelo impacto da mudança climática representem riscos de alto nível e imediatos à saúde e bem-estar da população, outros riscos ao mais longo prazo, tanto internos como externos, por exemplo, falta de desenvolvimento sustentado, instabilidade social, má gestão e capacidade nas funções essenciais da saúde pública, transições demográficas, migração e urbanização rápida, crises econômicas e o ônus e impacto crescentes das doenças não transmissíveis e seus fatores de risco, afetam a sustentabilidade e expansividade dos sistemas de saúde, resultando assim no mal resultado de saúde.

Assim contribuindo na Redução do Risco de Desastres e o Regulamento Sanitário Internacional, como os respectivos mandatos da OPAS, especialmente a Estratégia para Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde, busca principalmente:

- Trabalhar de acordo com o contexto nacional para, gradualmente, desenvolver a resiliência em seus sistemas de saúde no marco da Estratégia para o Acesso Universal à Saúde e Cobertura Universal de Saúde;
- Desenvolver a resiliência em seus sistemas de saúde mediante integração de ações nas áreas centrais de política para o fortalecimento dos sistemas de saúde, determinantes sociais da saúde, redução de risco, vigilância em saúde pública e manejo de surtos de doença, sempre no marco dos objetivos de desenvolvimento sustentável nacionais;
- Criar a capacidade de reserva (profissionais de saúde, financiamento, medicamentos e tecnologias em saúde) para ampliar a resposta dos serviços de saúde em caso de ameaça aguda ou sustentada ao sistema e para apoiar e coordenar a resposta da rede de serviços de saúde às necessidades individuais e coletivas;
- Intensificar a cooperação técnica e financeira em matéria de prevenção de desastres e outros esforços de redução de riscos dentro dos sistemas de saúde, em avaliação de risco e em gestão de risco, contribuindo para a resiliência dos sistemas de saúde e;
- Continuar reforçando os esforços da OPAS para gerar evidência científica sobre os sistemas de saúde resilientes, promover pesquisas sobre sistemas de saúde e elaborar metodologias para a avaliação de desempenho de sistemas de saúde em situações de risco ou estresse.

## 6.3 LIÇÕES APRENDIDAS/RECOMENDAÇÕES

A Cooperação Técnica da OPAS/OMS Brasil deverá manter o apoio ao fortalecimento da Rede Nacional de Alerta e Respostas às Emergências em Saúde Pública por meio do fomento da capacidade para detectar e responder oportunamente às emergências em saúde pública em ações coordenadas com as demais unidades competentes nacionais ou internacionais e no aprimoramento da

Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN-SUS). Será apoiado integralmente ao país para que ele siga cumprindo com o estabelecido no Anexo I do Regulamento Sanitário Internacional, para que tenham as capacidades básicas exigidas. O Regulamento Sanitário Internacional 2005, estabelece o monitoramento de rumores e a necessidade de Pontos Focais Nacionais para o RSI (PFN-RSI), nesse sentido mantemos estreito contato com a contraparte nacional que representa o ponto focal nacional para o RSI, nomeado em 2006.

Diante dos grandes eventos que o Brasil recebeu, como a Copa do Mundo FIFA de 2014, e os Jogos Olímpicos e Paralímpicos, em 2016, a OPAS/OMS Brasil continuará apoiando ao MS para responder, de forma imediata e coordenada, às emergências em saúde pública. Atualmente esta emergência vem surgindo sem nenhuma previsão de sua magnitude, conforme ocorreu no primeiro semestre de 2017 com a epidemia de febre amarela, e continuando durante o segundo semestre, afetando vários Estados do país. Além de ser o maior surto de febre amarela silvestre da história do Brasil e do mundo, vem atingindo ainda, localidades nunca registradas pela história da doença. Com isto alterando a história da doença e áreas de recomendações para a vacina.

**6.4 EXECUÇÃO FINANCEIRA (de acordo com o relatório financeiro oficial da opas/oms)**

Recursos repassados:	US\$ 15476566.48
Recursos desembolsados:	US\$ 13507935.26
Pendente de pagamento:	US\$ 673663.62
Saldo:	US\$ 1294967.60